

# Empresário se associa à PUC para preservar área

Acordo garantirá que 5 mil hectares, com mais de 7 milhões de árvores de pinus, possam se transformar numa reserva ecológica

Carlos Kaspchak



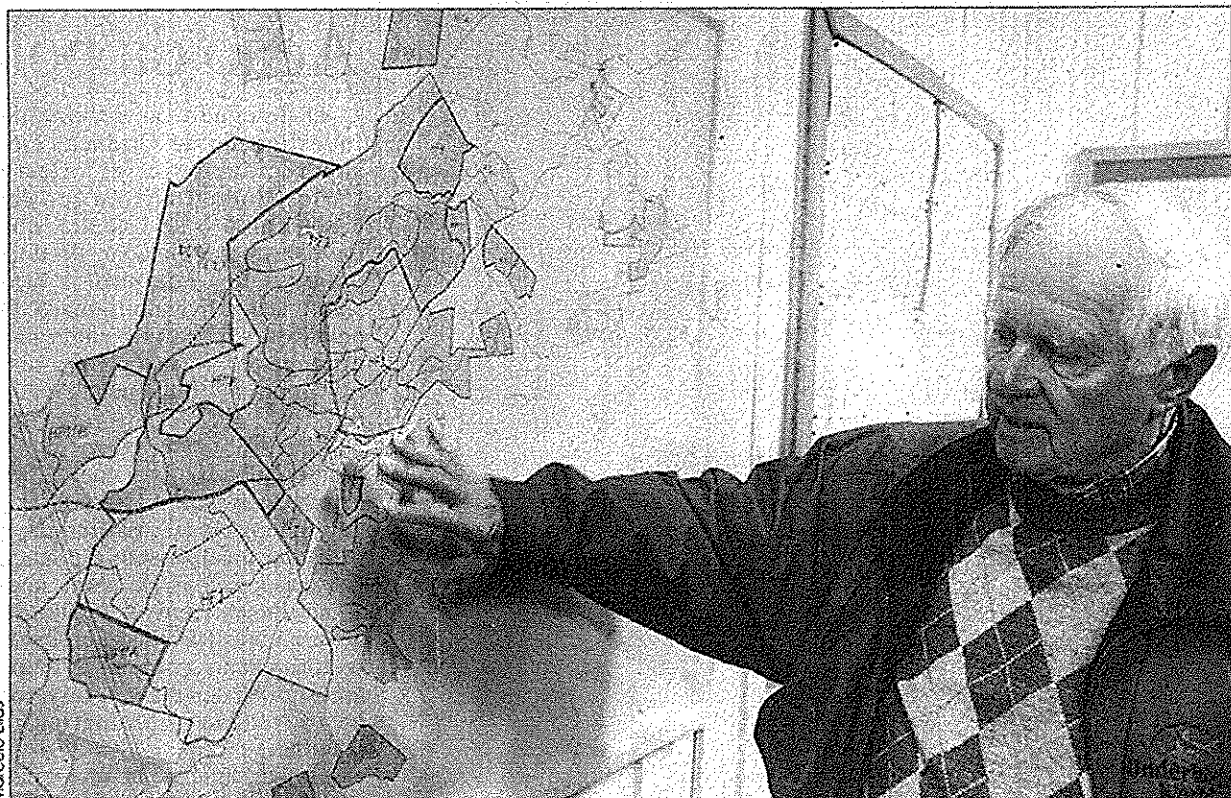
A preocupação com a preservação da natureza levou o empresário Sergius Erdelyi a desenvolver um projeto que tem

como objetivo a perpetuação de uma área florestal através da criação de um parque ecológico. Trata-se do projeto ambiental Vivat Floresta, um sonho de muitos anos que se concretizou com um acordo de cooperação entre a Instituição Filantrópica Sergius Erdelyi (IFSE) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), assinado no final do ano passado.

"Queria legar o que eu criei para uma instituição que garantisse para o futuro a preservação da natureza e o desenvolvimento de outras ações integradas que também beneficiem as pessoas", contou. Erdelyi é o proprietário majoritário da empresa de reflorestamentos Panagro Empreendimentos Florestais, que tem áreas nos municípios de Tijuca do Sul, Agudos do Sul e São José dos Pinhais.

São mais de 5.000 hectares que, desde 1974, estão sendo reflorestados e contam com sete milhões de árvores de pinus, eucaliptos e araucárias, além de florestas naturais que circundam os reflorestamentos. "Foi a necessidade de que todos devam trabalhar para preservar a natureza, a terra e o planeta que me levou a pensar neste projeto".

"Pois se não cuidarmos do que temos seremos acusados pelas ge-



Erdelyi: deixando uma grande área para alguém que possa garantir o futuro do local para benefício do homem.

rações futuras de negligência e pela situação catastrófica que o planeta se encontrará se não fizermos nada para reverter o atual processo de destruição e degradação sistemática do meio ambiente", declarou.

No Vivat Florestas os reflorestamentos serão transformados, aos poucos, em áreas de regeneração onde se formarão florestas mistas próximas à floresta natural típica da Mata Atlântica originalmente existente na região. "Para isso estamos reduzindo o processo de corte nos reflorestamentos, que foram feitos

em áreas de campos e matas montanhosas cuja flora e fauna original foram ano após ano mutiladas com os desmatamentos, caça e queimadas predatórias".

Será a exploração racional e sustentada dos reflorestamentos que permitirá a manutenção do projeto Vivat Florestas e outros que a IFSE mantém na região de Tijuca do Sul. "Não adianta as melhores intenções se não tivermos como sustentar economicamente o projeto". Para isso, Erdelyi fez um planejamento de exploração até o ano 2023 que per-

mitirá a regeneração de grande parte dos 5.000 hectares do projeto.

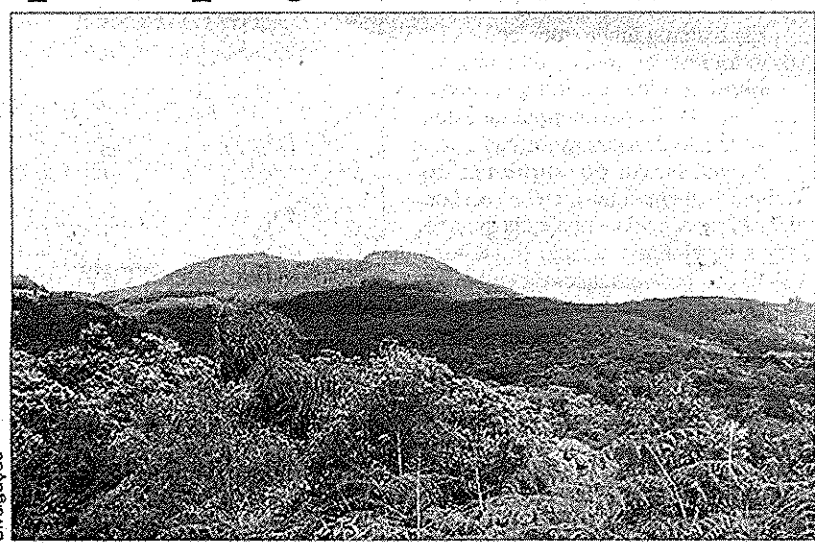
No parque ecológico do Vivat Florestas serão desenvolvidas atividades de educação e pesquisa em ecologia e meio ambiente, conservação e manejo florestal, além de ações de filantropia, assistência social, saúde e educação. "Não vamos esquecer também da cultura". A PUC-PR colocará à disposição do projeto seu corpo técnico, recursos para o desenvolvimento de pesquisas em todas as áreas de atuação da IFSE.

## Previsão é de que o projeto também atue na área social

O projeto Vivat Florestas pretende uma transformação ambiental e ecológica dupla: primeiro a implantação dos reflorestamentos e numa segunda fase a transformação destes, após terminada a extração e exploração da primeira geração, em florestas mistas que será um parque de preservação natural da flora e da fauna.

"Isto será concretizado com a implantação de um manejo específico que transformará os reflorestamentos em florestas mistas e a partir disto num parque ecológico onde serão desenvolvidas atividades de preservação, pesquisa e educação ambiental, além de ser uma área de turismo ecológico e de lazer para a população", afirmou Sergius Erdelyi.

Ao permitir a regeneração natural dos reflorestamentos as florestas mistas servirão de abrigo para o desenvolvimento da flora e fauna silvestre da região. "Também faremos plantio



Preservando o meio ambiente: a área tem mais de 5 mil hectares.

com mudas e sementes. Outras áreas serão escolhidas para o plantio de grãos e outros vegetais que ajudarão na diversificação das espécies vege-

tais e animais". O Vivat Florestas também vai implantar um Instituto de Pesquisa Florestal Ambiental e Ecológica que

fará estudos de levantamento de fauna e flora existentes na região, a formação de santuários para a reprodução de espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, criar reservas e redutos hídricos e preservar mananciais, além de fazer estudos para estudar as interferências ecológicas entre a floresta natural e a implantada.

### Educação

A PUC-PR irá implantar o Núcleo de Ação Comunitária que contará com infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades de educação, saúde, lazer e esportes para a população carente da região. "Será como um campus avançado da PUC-PR onde os estudantes e professores desenvolverão várias atividades", contou Erdelyi. A IFSE já mantém o Lar e Creche São Francisco, que contará com o apoio pedagógico e técnico da PUC-PR. (CK)

## Instituição filantrópica iniciou o trabalho

Um sonho duradouro. É assim que Sergius Erdelyi vê o projeto Vivat Florestas, que teve seu início em 1988 com a criação da Instituição Filantrópica Sergius Erdelyi. Uma frase na apresentação do projeto resume o ideal desse industrial que virou empresário no ramo de reflorestamentos e que agora é um ativista na preservação da natureza: "Daqui a cem ou du-

zentos anos poucos se lembrarão de nós...mas muitos e muitos agradecerão por termos preservado essa maravilhosa natureza em parque com seus animais, riachos e esplêndidas florestas".

São estes ideais que fazem deste senhor de 78, que saiu da Europa no pós-guerra e veio tentar a vida no Brasil, um idealista. "Estamos criando alternativas para

o futuro". Ele quer contar com a ajuda de outras pessoas que também tenham a mesma preocupação.

"Todos que puderem ajudar serão bem-vindos". Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (041) 829-1198 e 829-1217. Ou ainda na Instituição Filantrópica Sergius Erdelyi, caixa postal n.º 20, Tijuca do Sul (PR) — CEP 83.190-000. (CK)

## Homem idealista

Foram os ideais de uma vida melhor que levou Sergius Erdelyi e sua esposa a deixar a Áustria, Viena. "Não via oportunidades naquela terra arrasada pela guerra. Não achava que poderia haver perspectivas de um futuro melhor e por isso resolvemos sair da Europa", contou. Mas foi o amor pelos animais, especialmente por cachorros, que o trouxe ao Brasil.

"Procuramos várias embaixadas, dos EUA, da Austrália, do Canadá e sempre esbarramos na objeção com relação à possibilidade de podermos imigrar levando nosso cachorro. Os funcionários sempre diziam que seria necessário uma quarentena, de até meio ano, para que nosso cachorro nos acompanhasse". Era o ano de 1953.

A surpresa aconteceu na embaixada do Brasil onde eles foram procurar informações depois que uma amiga que morava no Rio de Janeiro os convidou para conhecer e quem sabe morar no Brasil. "Por incrível que possa parecer foram os brasileiros que se mostraram mais lógicos e racionais. Nos disseram que bastaria um atestado de saúde de um veterinário e o comprovante de vacinas para que o nosso fosse conosco".

Depois de trabalhar em São Paulo em diversas indústrias, Erdelyi é engenheiro mecânico, ele resolveu deixar a atividade para realizar o sonho de morar próximo à natureza. "Foi quando resolvi trabalhar com reflorestamentos depois de comprar estas terras em Tijuca do Sul". Era o ano de 1977. "A idéia era formar florestas em áreas degradadas". Desde então foram plantadas mais de sete milhões de árvores.

Erdelyi, além de ambientalista e preservacionista, também é uma artista plástico, com muitas obras entre quadros, desenhos e vitrais (que decoram a igreja matriz de Tijuca do Sul e a biblioteca da PUC-PR). No termo de cooperação com a PUC-PR está o compromisso de reedição do livro de sua autoria "No princípio era o verbo", a catalogação de todo o acervo artístico das suas obras e a realização de um filme documentário sobre a sua vida. (CK)